

A CRISE POLÍTICO-MILITAR NA TURQUIA EM 2016: ENSINAMENTOS

Em 15 de julho deste ano, o mundo foi surpreendido com a tentativa de golpe de Estado na Turquia. Parte das Forças Armadas (FA), com o apoio de setores oposicionistas, se revoltou e a situação permaneceu indefinida, por cerca de um dia, até ficar claro que o presidente Recep Erdogan havia retomado o controle do poder. Qual é a importância da Turquia no jogo do poder das relações internacionais e que ensinamentos podem ser auferidos dessa crise em região geograficamente tão distante do Brasil?

A Turquia (Apêndice A – Mapa da Turquia e Entorno) será apresentada, resumidamente, focalizando aspectos relativos à história, geografia, economia e geopolítica. Serão feitas considerações sobre a evolução do cenário político do país até o frustrado golpe, possíveis consequências internas e externas e ensinamentos que podem ser extraídos da crise.

A República da Turquia nasceu em 1923, como resultado do êxito da revolução nacionalista liderada por Mustafá Kemal Atatürk (1881-1938), que decretou o fim do Império Otomano, esfacelado após a derrota na 1ª Grande Guerra (1914-1918), aliado que fora dos Impérios Alemão e Austro-húngaro. O Império Otomano era constituído por nações e povos de diversas etnias e origens, que compartilhavam espaços mal delimitados em seu imenso território, inclusive na península da Anatólia, considerada o “Lar dos Turcos”¹. Sua atomização ameaçava a constituição de uma nação turca unida e, por isso, Atatürk explorou o sentimento nacionalista do povo e sua ligação ao território da Anatólia e usou de diplomacia e força militar para impor modificações em

* General de brigada da reserva do Exército, pesquisador do Núcleo de Estudos Prospectivos do Centro de Estudos Estratégicos do Exército, professor emérito e ex-comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

¹ O Império Otomano durou de 1299 a 1922 e se estendia pelo norte da África, sudeste da Europa e Oriente Médio, ao longo do Mar Mediterrâneo. Foi estabelecido a partir da ocupação da Anatólia por um ramo dos povos de etnia turca (SANTIAGO, 2016).

tratados de pós-guerra desfavoráveis, de modo a garantir a constituição do Estado turco soberano com base territorial naquela península.

A Turquia, em dados aproximados, tem uma superfície de 780.000 Km² (cerca de três vezes a do Estado de São Paulo) e uma população de 75 milhões de habitantes, portanto, um dos maiores e mais populosos países da Europa (FREITAS, 2016). Ocupa a Anatólia, na Ásia Menor, e se estende ao sudeste da Europa, pois ultrapassa o Mar de Mármara. Tem fronteiras terrestres com oito países: Grécia e Bulgária e a oeste e noroeste; Síria e Iraque ao sul e sudeste; Irã, Azerbaijão, Armênia e Geórgia a leste e nordeste. É banhada ao norte pelo Mar Negro, um condomínio com Bulgária, Romênia, Ucrânia, Rússia e Geórgia; a oeste, pelo Mar Egeu, defrontando-se com a Grécia; e ao sul, pelo Mar Mediterrâneo, defrontando-se com Chipre e se ligando ao Egito, Síria, Líbano, Israel e territórios árabes palestinos (Apêndice A).

Trata-se de um país emergente, integrante do Grupo dos 20 (G20)², cuja economia tende a se fortalecer e o investimento estrangeiro direto vem sendo estimulado, como se verifica em matéria do sítio *BUREAU BB* (2015), de onde foi extraído o trecho apresentado a seguir em tradução livre:

Na última década, a Turquia tem demonstrado enorme esforço para criar um mercado vantajoso para investidores. [-] Setenta por cento do total de investimento estrangeiro direto ainda é proveniente da União Europeia [-] A Turquia tem provado que seu ambiente de negócios é um dos mais atraentes no seio dos países em desenvolvimento. Existem mais de 40.000 empresas com sede internacional que negociam na Turquia [-].

O poder econômico é fator de ascensão internacional de um país e, ao se compararem vários dados mostrados no Apêndice A com os de outros países emergentes, verifica-se que a Turquia assumiu um papel relevante no contexto mundial.

De acordo com o sítio *GLOBAL FIREPOWER* (GFMR, 2016), a Turquia é a oitava potência militar do mundo, enquanto o Brasil está apenas na décima quinta posição. Hoje, aquele país é considerado uma potência média, haja vista ser ator influente em temas sensíveis, particularmente, no seu entorno regional, área de

² G20 é o grupo de países com as vinte maiores economias do mundo (SANTIAGO, 2016) e a Turquia está entre eles (BCB, 2016).

grande importância geopolítica. Esse aspecto evidencia, como ensinamento, a importância do poder militar para um país ter maior relevância nas relações internacionais.

Outros dados da economia turca, referentes a 2015, podem ser vistos no Apêndice A, em extrato de artigo publicado no sítio SUAPESQUISA.COM (2016).

A evolução político-social da Turquia não pode ser dissociada do histórico do Império Otomano, pois o núcleo de poder dessa antiga potência repousava na etnia turca, na religião islâmica comum e na identificação com a Anatólia – fatores de coesão. A geopolítica do império extinto permaneceu influenciando o novo país, mas não impediu que, após 1923, ele tomasse outros rumos para se adaptar ao mundo do pós-guerra, sobreviver e modernizar-se para enfrentar desafios surgidos com a evolução das relações internacionais na Europa, no Oriente Médio e na Ásia.

A política externa turca pós 1ª Grande Guerra adotou uma linha pacífica, seguindo o princípio “paz em casa, paz no mundo”, expressado por Atatürk (CCBT, 2016), buscou o relacionamento amistoso com os países do entorno e a neutralidade em relação às potências de então (BBC History, 2014). Após a 2ª Guerra Mundial, priorizou as relações com as potências ocidentais, haja vista conflitos de interesses com a Rússia, particularmente, nos estreitos de Bósforo e Dardanelos (SANTOS, 2013). Adicionalmente, o país ingressou na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em 1952, e pretende ingressar na atual União Europeia (UE) desde 1959.

A relevância geopolítica da Turquia pode ser compreendida, como se segue:

- é, ainda, um Estado laico asiático e europeu, portanto, com fortes ligações políticas e econômicas com o ocidente.

- é uma ponte da Europa à Ásia Central (países de etnia turcomana) e, também, ao Oriente Médio (países islâmicos e antigas províncias otomanas), facilitando as relações em geral e contribuindo para a estabilidade nas duas últimas regiões;

- faz parte da Otan e cumpriu importante papel de contenção do expansionismo soviético na direção do Oriente Médio, na Guerra Fria, à semelhança do que cumpre atualmente com relação à Rússia;

- do ponto de vista da aliança ocidental, viabiliza a projeção militar sobre o sudoeste russo, serve de proteção à Europa contra ameaças bélicas vindas do Oriente Médio e permite controlar ou conter ondas imigratórias, como tem sido na questão dos refugiados dos atuais conflitos na Síria e no Iraque;

- controla os estreitos de Bósforo (Mar Negro) e dos Dardanelos (Mar de Mármara) e assim, por integrar a Otan, pode impedir o acesso da esquadra russa ao Mar Mediterrâneo;

- como membro da Otan, pode servir de contraponto às tentativas de proeminência de potências regionais adversas da Ásia Central e do Oriente Médio, bem como permitir a passagem de forças ou a constituição de bases de apoio para operações militares, a exemplo do que vem ocorrendo nos combates contra o *Estado Islâmico*;

- é rota alternativa de dutos de petróleo e gás vindos do Cáucaso e do Mar Cáspio, diminuindo a dependência europeia do abastecimento dessas fontes de energia através da Rússia;

- por ter forte mercado consumidor, economia promissora e ser potência militar média, é e será um cobiçado parceiro, caso mantenha a estabilidade política e o Estado não adote o fundamentalismo religioso; e

- caso estabeleça fortes laços com a Rússia, facilite sua projeção nos Bálcãs, permita o acesso de sua marinha ao Mediterrâneo e facilite sua penetração no Oriente Médio, a Turquia enfraquecerá a defesa europeia e reduzirá as possibilidades da aliança ocidental atuar no Oriente Médio e na Ásia Central, onde lhes interessa disputar espaços com a Rússia e a China.

A Turquia comprova a importância de áreas geográficas de valor militar, independentemente de seus recursos, para potências globais. Dessa forma, considera-se que interesses da China e dos EUA, países antagônicos, em se projetar na América do Sul devem servir de alerta, pois o Brasil tem áreas desse valor como, por exemplo, a Foz do Rio Amazonas e o *Saliente Nordeste*.

Em 1923, a vitória da revolução nacionalista turca resultou na implantação de uma república secular sob a liderança de Kemal Atatürk, até sua morte em 1938, embora o Partido Republicano do Povo, então partido único, tenha permanecido no poder até 1945. As FA turcas, desde então, são as principais fiadoras do Estado laico. Elas promoveram quatro exitosos golpes de Estado entre 1960 e 1997, sendo o primeiro e o último por considerarem a existência de ameaças ao laicismo e às instituições seculares do país.

Atatürk implantou um amplo programa de reformas políticas e sociais modernizadoras e inspiradas nas democracias europeias, principalmente, no tocante à legislação, à administração e aos costumes, tendo substituído, inclusive, o alfabeto árabe pelo latino (BBC History, 2014). O poder político das instituições islâmicas foi neutralizado, mas o sentimento religioso da população permaneceu forte e sempre houve reações à perda da proeminência do Islã, intensificadas a partir dos anos 1950.

As raízes da crise turca de 2016 podem ser encontradas nessa reascensão de grupos islâmicos e na constituição de partidos políticos de cunho religioso, como o do atual governo. Além de iniciativas que permitiram a ocupação de espaços por grupos islâmicos no Estado e no governo, o presidente Erdogan tem tomado medidas que indicam o perfil de um líder populista e autoritário e deixam dúvidas quanto ao futuro da democracia turca. Para se firmar no poder, ele promoveu perseguições a setores da sociedade que poderiam colocar em risco seu propósito de permanência no poder, inclusive, no sentido de inviabilizar investigações que apontaram extensa corrupção em vários segmentos do governo e responsabilizaram alguns de seus aliados (MACEDO, 2016).

A fracassada tentativa de golpe permitiu a Erdogan ampliar seu poder, intensificar o processo de neutralização de setores adversários, que tenham ou não participado do movimento, e limitar, ainda mais, o poder político das FA. A imprensa internacional vem divulgando expurgos, demissões e prisões de milhares de opositores - policiais, militares, juízes e professores - bem como medidas de controle da mídia e de redes sociais. As instituições, inclusive as FA, e os poderes da República estão enfraquecidos e sob o controle do presidente, embora a oposição seja forte e congregue parte significativa da população, inclusive os seguidores do líder islâmico Fethullah Gülen, opositor ferrenho de Erdogan.

No curto prazo, o rumo autoritário adotado por Erdogan compromete a entrada da Turquia na UE, anseio que arrefeceu em virtude da demora e dificuldade em sua admissão na citada União. Por outro lado, sua importância político-militar para a Otan e a UE é motivo para limitarem, no futuro, as pressões sobre Erdogan, de modo a manter a Turquia na Organização, garantir sua cooperação no controle imigração do Oriente Médio para a Europa e assegurar seu apoio à guerra ao *Estado Islâmico*. As pressões do ocidente resultaram em uma aproximação com a Rússia, mas ela deve ser circunstancial, limitada e de curta duração, pois são dois adversários seculares. A Rússia é uma vizinha historicamente expansionista e com muitos interesses na região,

conflitantes com os da Turquia. Esta última, após Erdogan sentir-se internamente consolidado, tentará uma acomodação com os EUA e a UE, seu principal investidor.

Os propósitos de Erdogan poderiam ser a implantação de um Estado islâmico, mas não fundamentalista, que não comprometa as relações com o ocidente, facilite a projeção e influência turca nos países muçumanos, particularmente no Oriente Médio, e esteja sob sua liderança por longo tempo.

A Turquia tem uma grave ameaça à sua integridade territorial, haja vista o separatismo da população curda junto às fronteiras com a Síria, o Iraque e o Irã. O eventual apoio ocidental à constituição de uma nação curda, como retaliação, seria uma ameaça à Turquia. A questão curda serve de ensinamento ao Brasil, considerando a campanha global para o reconhecimento de *nações indígenas* autônomas e com autogoverno, no território nacional (ONU, 2008, Art. 3, 4 e 9), e a propagação da ideia de que o indígena não é cidadão brasileiro. Hoje, está sendo gestado um conflito, cujo futuro poderá constituir uma ameaça como a do movimento separatista curdo na Turquia.

É possível a ascensão de um governo islâmico naquele país, embora Erdogan vá tentar mantê-lo sob seu controle, pois antes de seu fervor religioso está o interesse em usar a religião para fortalecer o próprio poder político. O risco é esse rumo levar à ascensão política de lideranças islâmicas fundamentalistas. É um cenário que não interessa a nenhuma potência ocidental nem à Rússia, pois um governo turco islâmico fundamentalista seria fator de desequilíbrio e conflitos no Oriente Médio e em regiões russas com população islâmica.

Outro ensinamento é constatar os reflexos significativos, nas relações internas e externas de um país, quando seu entorno é palco de disputas entre potências antagônicas. A crescente presença e influência da China no entorno estratégico brasileiro, área de influência dos EUA, tem potencial para gerar conflitos entre essas duas potências, cujos reflexos alcançariam o Brasil, tanto na política interna quanto na externa.

O poder de aglutinação e pressão das redes sociais ficou demonstrado, pois foi por meio delas que o presidente turco colocou a população nas ruas em oposição ao golpe. Ao não tomar medidas para impedir a mobilização popular, a liderança do golpe não controlou a situação. Além disso, a reação internacional atestou a dificuldade de se impor soluções políticas ao arrepio das normas democráticas, particularmente em países de maior expressão e interdependência nas relações internacionais no mundo globalizado. Apesar de ser do

conhecimento geral o perfil autoritário do presidente turco, haja vista as medidas nada democráticas que já vinha adotando (MACEDO, 2016), a comunidade internacional repudiou o golpe. Eis um ensinamento para os que pensam em soluções radicais e fora da lei, à direita ou à esquerda, para a atual crise brasileira.

Referências bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB), 2016. Grupo dos Vinte (G-20). Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?g20>> . Acesso em 11 ago. 2016.

BBC History, 2014. Kemal Atatürk (1881-1938). Disponível em <http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/ataturk_kemal.shtml>. Acesso em 22 ago. 2016.

BUREAU BB, 2015. Foreign Direct Investment to Turkey in 2015. Disponível em <<https://www.bureaubb.com/blog/foreign-direct-investment-to-turkey-in-2015/>>. Acesso em 11 ago. 2016.

CENTRO CULTURAL BRASIL TURQUIA (CCBT), 2016. A Política Externa Turca. Disponível em <<http://www.brasilturquia.com.br/a-politica-externa-turca-256.html>>. Acesso em 21 ago. 2016.

FREITAS, Eduardo de. Turquia. UOL Brasil ESCOLA, 2016. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/turquia.htm>>. Acesso em 21 ago. 2016.

GLOBAL FIREPOWER MILITARY RANKS (GFMR), 2016. Countries Ranked by Military Strength (2016). Disponível em <<http://www.globalfirepower.com/countries-listing.asp>>. Acesso em 11 ago. 2016.

MACEDO, Daniel Almeida de. Turquia e sua Importância Geopolítica. Gazeta Digital, 2016. Disponível em <[Gazeta Digital: www.gazetadigital.com.br/.../t/turquia-e-sua-importancia-geopolitica](http://www.gazetadigital.com.br/.../t/turquia-e-sua-importancia-geopolitica)>. Acesso em 22 ago. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas. Nações Unidas, 2008. Disponível em <www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf>. Acesso em 22 ago. 2016.

SANTIAGO, Emerson. G20 (Grupo dos 20). InfoEscola, 2016. Disponível em <www.infoescola.com/geografia/g20-grupo-dos-20>. Acesso em 11 ago. 2016.

_____. Império Otomano. InfoEscola, 2016. Disponível em <<http://www.infoescola.com/historia/imperio-otomano/>>. Acesso em 21 ago. 2016.

SANTOS. Waldeir Eustáquio dos. A Geopolítica da Guerra-fria: a relação entre Turquia e Estados Unidos na estratégia da contenção. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2013. Disponível em <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/RelInternac_SantosWE_1.pdf>. Acesso em 22 ago. 2016.

SUAPESQUISA.COM, 2016. Economia da Turquia. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/paises/turquia/economia_turquia.htm>. Acesso em 11 ago. 2016.

APÊNDICE A

MAPA DA TURQUIA E ENTORNO



Mapa da Turquia e Entorno: Disponível em < <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/mapa-da-turquia/index.php> >.
Acesso em 22 ago. 2016.

DADOS SOBRE A ECONOMIA TURCA 2015 (EXTRATO)

- **Principais setores econômicos:** indústria, agricultura, finanças e turismo.
- **PIB (nominal):** US\$ 733,6 bilhões.
- **Taxa de crescimento do PIB:** 3,8%.
- **Posição no ranking econômico mundial:** 18º.
- **Composição do PIB por setor da economia:** serviços (63,7%), indústria (26,8%) e agricultura (9,5%).
- **Investimentos:** 18,2% do PIB.
- **Taxa de Inflação:** 6,6% (2016).
- **Taxa de crescimento industrial:** 4,5%.
- **Principais parceiros econômicos (exportação):** Alemanha, França, Reino Unido e Itália.
- **Principais parceiros econômicos (importação):** Rússia, Alemanha, China e Estados Unidos.
- **Exportações** US\$ 153,6 bilhões.
- **Importações (em 2015):** US\$ 204,3 bilhões.